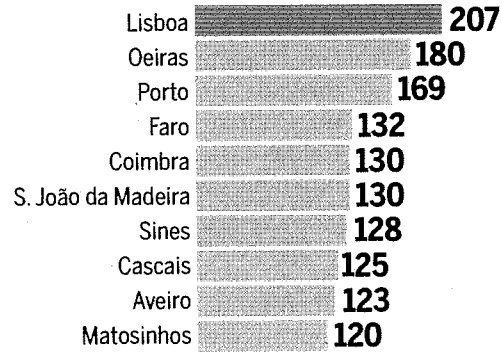


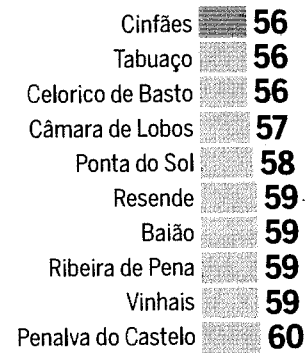
BEM-ESTAR ■ HABITANTES DE 13 CAPITALIS DE DISTRITO FICAM ACIMA DA MÉDIA

Poder de compra dos portugueses

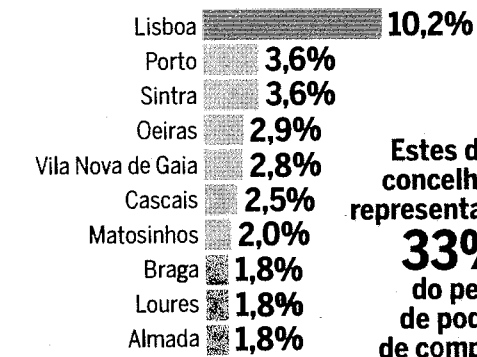
Concelhos TOP 10 MAIS



TOP 10 MENOS



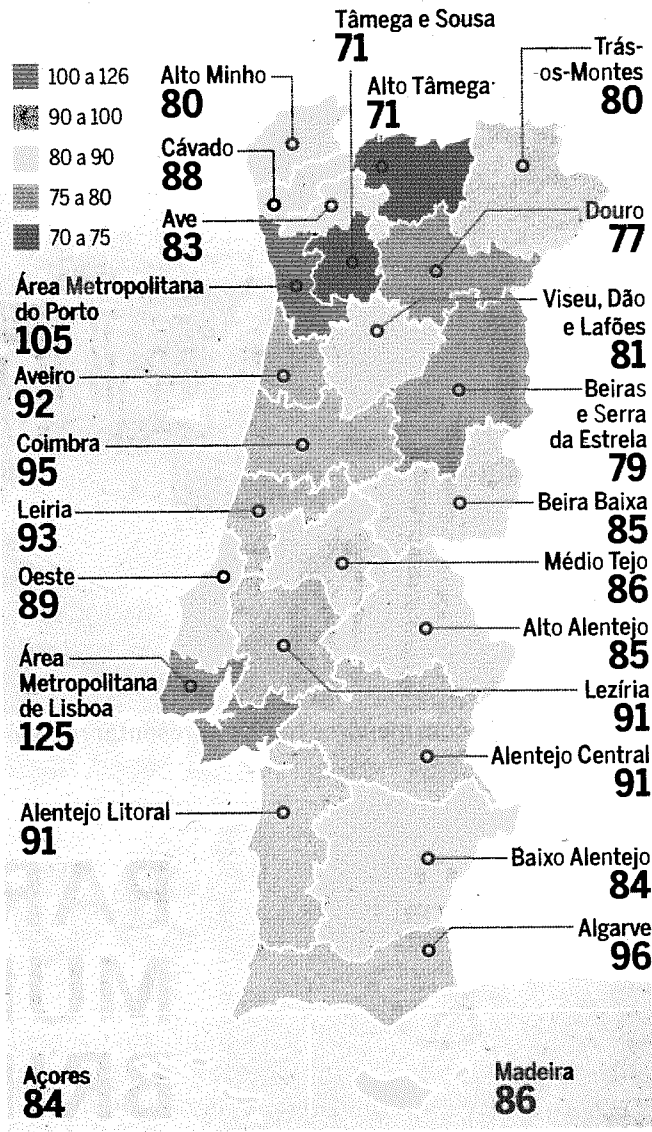
MAIOR PESO NO PIB NACIONAL



Estes dez concelhos representam **33%** do peso de poder de compra

Por unidades territoriais Indicador per capita

Face à média nacional de 100 pontos, só as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto estão acima desse valor.



Lisboa compra o dobro do País

■ Dos 308 municípios, apenas 32 possuem um poder de aquisição superior à média nacional. A maioria destes concelhos são no Litoral

● JOÃO SARAMAGO / CLÁUDIA MACHADO

Lisboa apresenta o dobro do poder de compra da média nacional, segundo os dados de 2013 ontem revelados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Com 207 pontos, cada habitante da capital compra quatro vezes mais do que um residente em Cinfães (56). A média nacional é 100 pontos.

O 'Estudo Sobre o Poder de compra Concelho - 2013', do INE, indica que dos 308 municípios há 32 cujos habitantes têm maior poder financeiro do que a média nacional.

Treze destes concelhos são capitais de distrito. No Norte surge o Porto, com 169 pontos, ou seja 69 acima da média nacional, Braga com 104 e Vila Real com 102. No Centro figuram Coimbra com 130, Aveiro (123) e Leiria (103). Na Área Metropolitana de Lisboa, a capital contabiliza 207 pontos e Setúbal 105. No Alentejo e Lezíria, as capitais de distritos fazem o pleno com Évora (111), Beja (104), Portalegre (103) e Santarém, com 101. A lista fica

concluída com Faro, onde cada habitante soma em média 132 pontos de poder de compra. Na lista dos concelhos com maior poder de aquisição económica figuram também, nas regiões autónomas, Funchal, com 111, e Ponta Delgada, com 103 pontos.

Com exceção de Castro Verde (101 pontos), os restantes concelhos com maior poder aquisitivo repartem-se pelo Litoral. Na Área Metropolitana do Porto estão Espinho (101), Maia (111), Matosinhos (120) e São João da Madeira (130). Na Grande Lisboa encontram-se Alcochete (115), Almada (107), Amadora (103), Barreiro (100), Cascais (125), Montijo (102) e Oeiras (180). Azambuja (110), Entroncamento (101), Sines (128), Albufeira (104) e Portimão (101) são os restantes concelhos. A caracterização dos municípios pelo poder de compra, elaborada pelo INE, contempla o bem-estar material a partir de um conjunto de variantes como os movimentos financeiros realizados pelo sistema de multibanco, a avaliação dos imóveis ou o rendimento bruto declarado para efeitos do IRS. ■

Algarve concentra gastos dos turistas

■ Relatório revela que 12 dos 15 concelhos onde o poder de compra sazonal se destaca são algarvios. Vila do Bispo e Albufeira lideram



■ À margem do poder de compra da população residente, o relatório analisa ainda o poder de compra de manifestação irregular e sazonal, que está relacionado com a atividade turística de cada concelho. Não é, por isso, de estranhar que o Algarve seja a região que mais se destaca.

Em 2013, 12 dos 15 municípios onde este fator se sobrepunha situavam-se nesta região do País. Deste grupo, Vila do Bispo e Albufeira distinguiram-se claramente, ao apresentar um 'Fator Dinamismo Relativo' oito vezes superior à variabilidade calculada para a média. ■ C.M.

✚ PORMENORES

3 municípios, fora da região do Algarve, onde o poder de compra sazonal se destaca também têm praias: Grândola, Óbidos e Nazaré.

● **MENOS PODER TURÍSTICO**

O turismo pesa menos em concelhos de grandes centros urbanos (Oeiras, Valongo, Oliveira de Azeméis) e do interior alentejano (Portalegre, Beja, Sines, Aljustrel).

● **CAMINHA EM DESTAQUE**

O município de Caminha tinha, em 2013, o Fator Dinamismo Relativo mais alto da região Norte, com uma variação de 0,617.

Avaliação do bem-estar material tem em conta valor dos imóveis

mento (101), Sines (128), Albufeira (104) e Portimão (101) são os restantes concelhos. A caracterização dos municípios pelo poder de compra, elaborada pelo INE, contempla o bem-estar material a partir de um conjunto de variantes como os movimentos financeiros realizados pelo sistema de multibanco, a avaliação dos imóveis ou o rendimento bruto declarado para efeitos do IRS. ■

Fonte INE (dados de 2013)

www.cmjornal.pt/multimedia/graficos.html | CORREIO DA MANHÃ